

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA - UHE SANTO ANTÔNIO

REUNIÃO: Discussão do delineamento amostral e continuidade do monitoramento de fauna pós-enchimento

Participantes: Rodrigo Koblitz, David Cho (IBAMA), Aloisio Ferreira, Ivonete Gomes, Neidiane Reis (SAE), Albertina Lima, Roberta Boss (INPA), Juliana Araújo (UFAM)

Local: DILIC/IBAMA/DF

Data: 02.12.11

- Ficou acordado entre a SAE e o IBAMA que o monitoramento da avifauna no período de pós-enchimento, será realizado com campanhas de amostragem de 3 dias consecutivos com rede de neblina nas parcelas de um único transecto de cada módulo.
- Análise dos módulos (a análise está sendo baseada nos mapas com a cota 70,5 e 71,3 m.):
 - Módulo de Teotônio: A perda de área amostral com o enchimento do reservatório é aceitável. A parcela 4000 m do T2 deverá ser reposicionada para o interior do módulo direcionada para a área florestada.
 - Ilha do Búfalo: serão amostradas todas as parcelas amostradas no pré enchimento, pois não ocorrerá perda de parcelas devido ao enchimento do reservatório. Apenas a parcela 4000 m de T1 que foi queimada pelo morador local e não foi amostrada desde a segunda campanha e, portanto também não será amostrada no pós-enchimento.
 - Ilha da Pedra: Serão amostradas todas as parcelas remanescentes, sendo aceitável a perda das parcelas 0 e 500 m dos dois transectos.
 - Jirau MD e ME: foram entregues para a Energia Sustentável do Brasil para desmate em 15 de junho de 2011. Não haverá monitoramento após essa data.
 - Jaci: Não ocorre perda de área amostral com o enchimento do reservatório, portanto deverão ser amostradas todas as parcelas.

- Morrinhos: o módulo será totalmente alagado e para compensar a amostragem neste tipo de ambiente naturalmente alagável serão instaladas parcelas no Rio Jaci. Para a instalação dessas parcelas serão procuradas áreas com vegetação similar à área de Morrinhos, entre a cidade de Jaci e o atual módulo Jaci MD. Ficou acordado que seria implementado 2 transectos de 2500m de comprimento, um na margem esquerda e o outro na margem direita. Cada transecto conterà 4 parcelas nas posições 0, 500, 1000 e 2000.
 - Complementando a amostragem em áreas alagáveis, um local aparentemente semelhante é a área alagável (igapó) em frente ao módulo de Jaci MD. Nesta área, os 2 transectos (T1 e T2) serão estendidos até a margem do rio Jaci. Nestas extensões serão instaladas 1 ou 2 parcelas por transecto, dependendo da extensão de cada transecto.
 - No mês de janeiro de 2012 será realizada uma expedição para o rio Jaci para identificação de 2 áreas para instalação das novas parcelas substitutas as parcelas de Morrinhos. Caso neste período do ano por questões climáticas, a instalação não seja possível, esta data poderá ser renegociada.
-
- Previsão do próximo seminário para avaliação do monitoramento de fauna em julho de 2013.
 - A SAE propõe que o monitoramento de herpetofauna terrestre seja realizado em 6 (seis) campanhas nas seguintes estações: 1 – época chuvosa março 2012 (amostragens crepuscular e noturna); 2 - transição época chuvosa/seca Maio 2012 (amostragens diurna e noturna); 3 – Transição seca chuvosa novembro de 2012 (amostragens diurnas e noturnas); 4 – época chuvosa janeiro 2013 (amostragens crepuscular e noturna); 5 - época chuvosa abril (amostragens crepuscular e noturna); 6 – época seca junho (amostragens diurnas e noturnas). Estes períodos foram indicados por serem os mais próximos aos períodos realizados no pré-enchimento. A SAE, o INPA e a Fundação Amazônica de Defesa da

Biosfera – FDB irão se esforçar para que questões contratuais estejam acordadas na tentativa de cumprir com o cronograma acima, caso isso não seja possível, a SAE informará ao IBAMA para renegociação das datas de campanhas.

- OBS: a justificativa para realizar as amostragens nestes períodos são as seguintes: os meses do pico da seca (julho, agosto, setembro e outubro) é inverno no Brasil e a região de Porto Velho sofre uma forte influência das friagens vindas do sul e sudeste do Brasil. Neste período de seca e friagem a umidade relativa do ar foi abaixo de 50%, não encontramos quase nenhum animal movendo e o número de indivíduos ou espécies amostradas foi muito baixo. Nenhuma espécie diferente foi amostrada no mês de agosto (veja a campanha de agosto). Este fato foi muito importante para nosso aprendizado, pois na região mais úmida próximas a Manaus os meses mais secos são muito importante para a amostragem de lagartos, porém no alto Madeira é seco demais e os melhores meses são as transições. As transições têm a mesma umidade do ar que os períodos secos da região de Manaus.
- Não é necessário realizar a amostragem com o método de *pitfall* para herpetofauna.

✓ Programa de Sucessão da vegetação:

- O IBAMA sugere a retirada da amostragem de plantas juvenis devido à grande perda dessas plantas por impactos não vinculados ao empreendimento. É sugerida a amostragem da vegetação em faixas de DAP acima de 10 cm. Para complementar o programa também é sugerido o estudo da fenologia em indivíduos com DAP maior que 30 cm, com periodicidade bimestral. O IBAMA sugere que a amostragem seja ampliada para todas as parcelas remanescentes ao enchimento do reservatório com campanhas bianuais para indivíduos lenhosos. Para amostragem de herbáceas e Pteridophyta serão campanhas anuais.

- A SAE irá verificar a viabilidade de adequação da metodologia proposta pelo IBAMA. Será levada em consideração a redução do tempo em campo com a retirada das plantas com DAP menor de 10 cm. Entretanto, deverá ser avaliado se ocorrerá acréscimo de tempo em campo devido ao aumento no número de parcelas. O aumento no tempo em campo pode inviabilizar a logística de uso dos módulos por todas as equipes envolvidas nos monitoramentos. O IBAMA irá acordar junto com a SAE os atributos que deverão constar nas planilhas de dados brutos deste programa.